

# O tarifação dos Estados Unidos e seus reflexos sobre o consumo e o varejo de Santa Catarina

Florianópolis/SC, julho de 2026

## Resumo

O tarifação dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, em vigor desde agosto de 2025, coincide com uma piora generalizada nos indicadores de consumo, varejo e emprego de Santa Catarina. Entre os empresários do comércio catarinense, o ICEC (confiança geral) recuou 9,5% na comparação entre os doze meses anteriores e o período posterior ao tarifação, enquanto o ICAEC — indicador que mede especificamente a percepção do comerciante sobre as condições atuais da economia — teve a maior queda de todo o levantamento, de 20,1%. A intenção de consumo das famílias catarinenses (ICF) recuou 6,9%; o percentual de famílias com conta em atraso subiu de 23,0% para 29,7%; e o saldo de vagas formais no comércio despencou 66,3%, caindo de uma média de +1.576 para +532 vagas líquidas por mês — com o dado mais recente, de maio de 2026, voltando a fechar postos de trabalho tanto no comércio quanto no total do estado. Essa queda é específica do comércio: no setor de Serviços, o saldo de vagas praticamente não se alterou no mesmo período (variação de apenas +0,4%), o que sugere um efeito concentrado, e não uma desaceleração geral do setor terciário. Apesar desse quadro, o volume físico de vendas do varejo ainda não recuou: a variação acumulada em 12 meses da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE) segue estável, em torno de 5%. Este relatório considera a cronologia completa da disputa comercial entre Brasil e Estados Unidos — do anúncio da tarifa de 50%, em julho de 2025, ao “segundo tarifação”, de 25% adicionais, em vigor desde 22 de julho de 2026 — e cruza esses marcos com cinco conjuntos de indicadores mensais de Santa Catarina, discutindo também os limites de se atribuir essas variações exclusivamente ao tarifação.

## Sumário

|          |                                                                   |          |
|----------|-------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>1</b> | <b>Introdução e contexto</b>                                      | <b>3</b> |
| <b>2</b> | <b>Cronologia do tarifação</b>                                    | <b>3</b> |
| <b>3</b> | <b>Dados e metodologia</b>                                        | <b>4</b> |
| 3.1      | Fontes e estrutura dos dados . . . . .                            | 4        |
| 3.2      | Metodologia . . . . .                                             | 4        |
| <b>4</b> | <b>Resultados</b>                                                 | <b>4</b> |
| 4.1      | Intenção de Consumo das Famílias (ICF), Santa Catarina . . . . .  | 4        |
| 4.2      | Confiança do empresário do comércio (ICEC) . . . . .              | 5        |
| 4.3      | Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor . . . . . | 5        |
| 4.4      | Volume de vendas do varejo (PMC/IBGE) . . . . .                   | 6        |
| 4.5      | Emprego formal: saldo de vagas . . . . .                          | 6        |
| 4.6      | Tabela-resumo de estatísticas . . . . .                           | 7        |

|          |                      |           |
|----------|----------------------|-----------|
| <b>5</b> | <b>Resumo</b>        | <b>8</b>  |
| <b>6</b> | <b>Discussão</b>     | <b>9</b>  |
| 6.1      | Limitações . . . . . | 9         |
| <b>7</b> | <b>Conclusão</b>     | <b>10</b> |

## 1 Introdução e contexto

Em 2025 e 2026, o comércio exterior brasileiro foi marcado por uma sucessão de medidas tarifárias impostas pelo governo dos Estados Unidos, popularmente designadas como “tariffação”. Santa Catarina figura entre os estados mais expostos a essas medidas: segundo levantamento da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), 54,5% da pauta exportadora catarinense para os EUA está sujeita às novas alíquotas anunciadas em julho de 2026, com destaque para os setores de madeira, móveis e máquinas [1]. Em conjunto, São Paulo e Santa Catarina concentram 52% do impacto nacional do pacote tarifário mais recente [2].

O objetivo deste relatório é verificar se e como esse choque comercial se reflete em cinco dimensões do consumo, do varejo e do mercado de trabalho catarinense: (i) o grau de endividamento e inadimplência das famílias, medido pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), levantamento da Fecomércio SC em parceria com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC); (ii) a intenção de consumo das famílias, medida pelo Índice de Confiança do Consumidor (ICF), também da Fecomércio SC/CNC; (iii) a confiança do empresário do setor de comércio, medida pelos índices ICEC, ICAEC, IEEC e IIEC, igualmente produzidos pela Fecomércio SC em parceria com a CNC; (iv) o volume físico de vendas do comércio varejista, medido pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE; e (v) o saldo de geração de emprego formal no comércio, nos serviços e no estado como um todo, medido pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego.

## 2 Cronologia do tariffação

A tabela 1 resume os principais marcos da disputa comercial entre Brasil e Estados Unidos relevantes para a interpretação das séries analisadas.

| Data          | Evento                                                                                                                                                                                               |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abr/2025      | Governo Trump anuncia tarifas recíprocas globais (“Dia da Libertação”), incluindo alíquota de 10% sobre o Brasil.                                                                                    |
| 09/07/2025    | Trump envia carta ao presidente Lula anunciando tarifa adicional de 40%, elevando a alíquota total para 50%.                                                                                         |
| 06/08/2025    | Entra em vigor a tarifa de 50%, com lista de 694 produtos isentos (petróleo, aeronaves, suco de laranja, celulose etc.), reduzindo a alíquota efetiva média para cerca de 30%. Brasil recorre à OMC. |
| Set/2025      | Encontro entre Lula e Trump na Assembleia Geral das Nações Unidas.                                                                                                                                   |
| Nov/2025      | Remoção da tarifa adicional de 40% sobre carne, café e frutas.                                                                                                                                       |
| Fev/2026      | Suprema Corte dos EUA derruba parte das tarifas globais baseadas na Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA).                                                                   |
| 15–22/07/2026 | “Segundo tariffação”: o USTR confirma tarifa adicional de 25% sobre cerca de 4 mil produtos brasileiros, em vigor a partir de 22/07/2026, afetando 54,5% da pauta exportadora de SC.                 |

**Tabela 1:** Cronologia resumida do tariffação dos EUA sobre o Brasil (2025–2026).

Para fins de comparação estatística, adota-se **6 de agosto de 2025** (entrada em vigor da primeira tarifa de 50%) como marco divisório entre os períodos “pré-tariffação” e “pós-tariffação”. Ressalva-se que o “segundo tariffação” (jul/2026) entrou em vigor apenas um dia antes da elaboração deste relatório, de modo que seus efeitos ainda não podem ser identificados nas séries mensais disponíveis.

## 3 Dados e metodologia

### 3.1 Fontes e estrutura dos dados

Os dados brutos foram organizados em cinco blocos de séries mensais:

- **Bloco A — Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor** (PEIC, Fecomércio SC/CNC): percentual de famílias endividadadas, com conta em atraso (inadimplência) e sem condição de pagar as dívidas em atraso. Série de jan/2010 a jun/2026.
- **Bloco B — Intenção de Consumo das Famílias** (ICF, Fecomércio SC/CNC): índice total e sete subcomponentes (emprego atual, perspectiva profissional, renda atual, acesso ao crédito, nível de consumo atual, perspectiva de consumo, momento para duráveis). Série de jan/2010 a jun/2026.
- **Bloco C — Índice de Confiança do Empresário do Comércio** (ICEC, ICAEC, IEEC, IIEC), Fecomércio SC/CNC, refletindo a confiança geral, as condições atuais, as expectativas e a intenção de investimento do empresário do comércio catarinense. Série de nov/2010 a jun/2026.
- **Bloco D — PMC (Pesquisa Mensal de Comércio, IBGE)**: variação do volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina (base 2022 = 100), nas formas mês/mês anterior, mês/mesmo mês do ano anterior, acumulada no ano e acumulada em 12 meses. Série de jan/2000 a mai/2026.
- **Bloco E — Saldo de emprego formal** (admissões menos desligamentos, Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego): saldo mensal de vagas para os setores de Comércio e de Serviços e para o total de Santa Catarina (todos os setores). Série de jan/2023 a mai/2026.

### 3.2 Metodologia

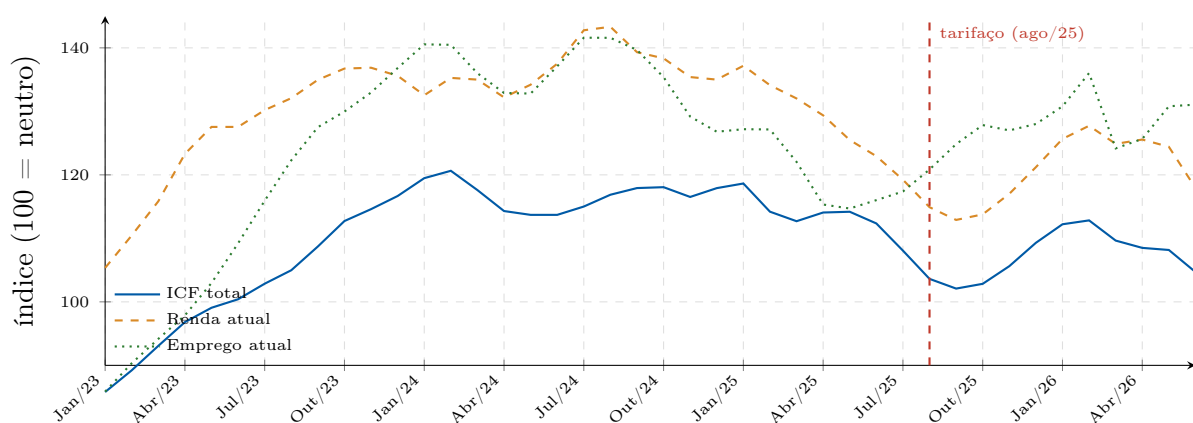
Para cada série, calculou-se a média no período de doze meses imediatamente anteriores ao tarifação (agosto/2024 a julho/2025, “pré-tarifação”) e a média no período posterior à sua entrada em vigor (a partir de agosto/2025, “pós-tarifação”), além da variação percentual entre as duas médias e do valor mais recente disponível em cada série.

## 4 Resultados

### 4.1 Intenção de Consumo das Famílias (ICF), Santa Catarina

A Figura 1 mostra a evolução do ICF total e de dois de seus componentes mais sensíveis à renda disponível: “renda atual” e “emprego atual”.

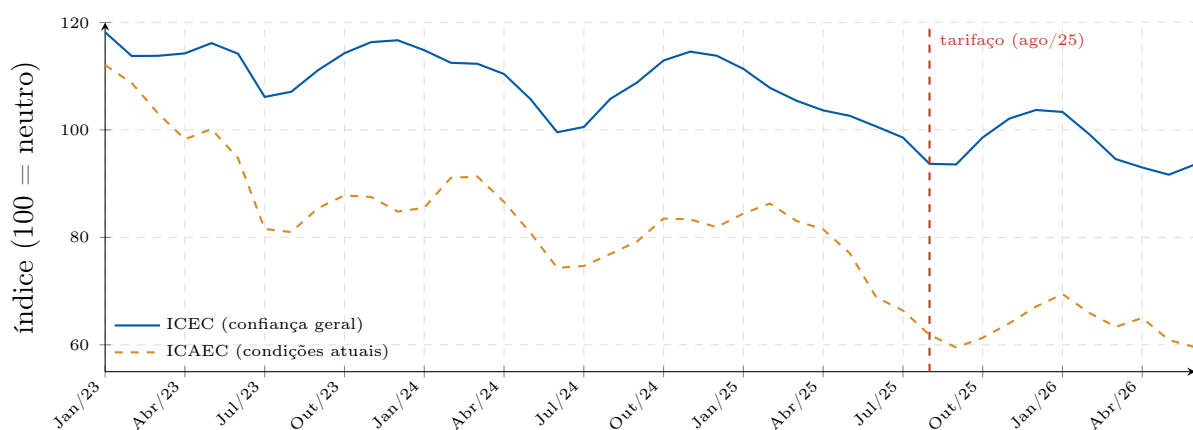
A ICF total caiu de uma média de 115,1 pontos no período pré-tarifação para 107,2 pontos no período pós-tarifação (–6,9%), atingindo 104,7 pontos no último dado disponível (jun/2026). Entre os subcomponentes, as maiores quedas ocorreram em “momento para duráveis” (–10,1%) e “renda atual” (–9,1%) — os itens mais associados à percepção de poder de compra e de estabilidade no emprego. Destaca-se ainda o comportamento do indicador de *nível de consumo atual*, que passou de um patamar superior a 100 pontos no período pré-tarifação, sinalizando satisfação dos consumidores, para 95,5 pontos no período posterior, uma queda de 5,9%.



**Figura 1:** ICF total, renda atual e emprego atual — Santa Catarina, 2023–2026. A linha vertical tracejada marca a entrada em vigor do tarifaço (ago/2025).

## 4.2 Confiança do empresário do comércio (ICEC)

A Figura 2 apresenta o ICEC (índice de confiança geral do empresário do comércio) e o ICAEC (índice de confiança nas condições atuais da economia, na visão desse mesmo empresário), ambos referentes ao setor de comércio catarinense.



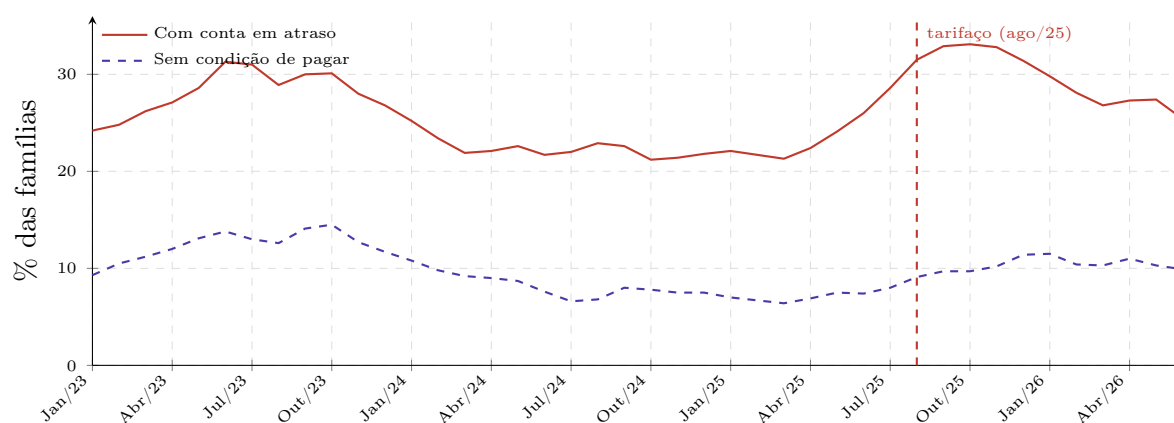
**Figura 2:** ICEC e ICAEC — Santa Catarina, 2023–2026.

O ICAEC foi o indicador que apresentou a queda proporcional mais acentuada entre os índices de confiança:  $-20,1\%$  entre as médias pré e pós-tarifaço, atingindo os menores valores de toda a série em agosto e setembro de 2025. O ICEC recuou  $9,5\%$  no mesmo comparativo.

## 4.3 Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

A Figura 3 mostra o percentual de famílias catarinenses com conta em atraso e sem condição de pagar as dívidas.

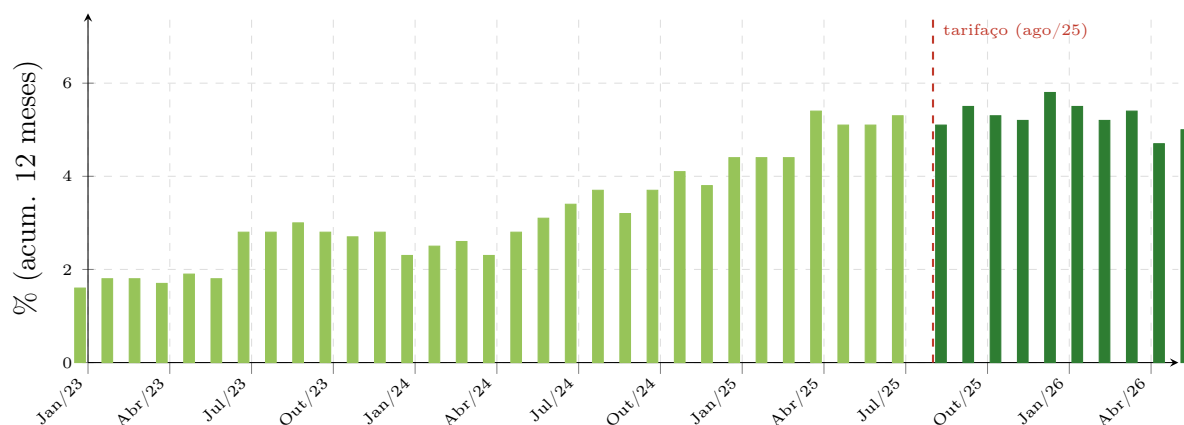
O percentual de famílias com conta em atraso subiu de  $23,0\%$  (média pré-tarifaço) para  $29,7\%$  (média pós-tarifaço), com pico de  $33,1\%$  em outubro de 2025 — dois meses após o início do tarifaço. O indicador “sem condição de pagar” subiu  $41,5\%$  na mesma comparação. Ambos os indicadores vêm recuando desde o final de 2025, mas permanecem acima da média pré-tarifaço no dado mais recente (jun/2026). O nível de endividamento passou de  $71,8\%$  para  $73,1\%$  (aumento de  $1,9\%$  ou  $1,3$  p.p.).



**Figura 3:** Inadimplência das famílias — Santa Catarina, 2023–2026.

#### 4.4 Volume de vendas do varejo (PMC/IBGE)

A Figura 4 apresenta a variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do comércio varejista catarinense.



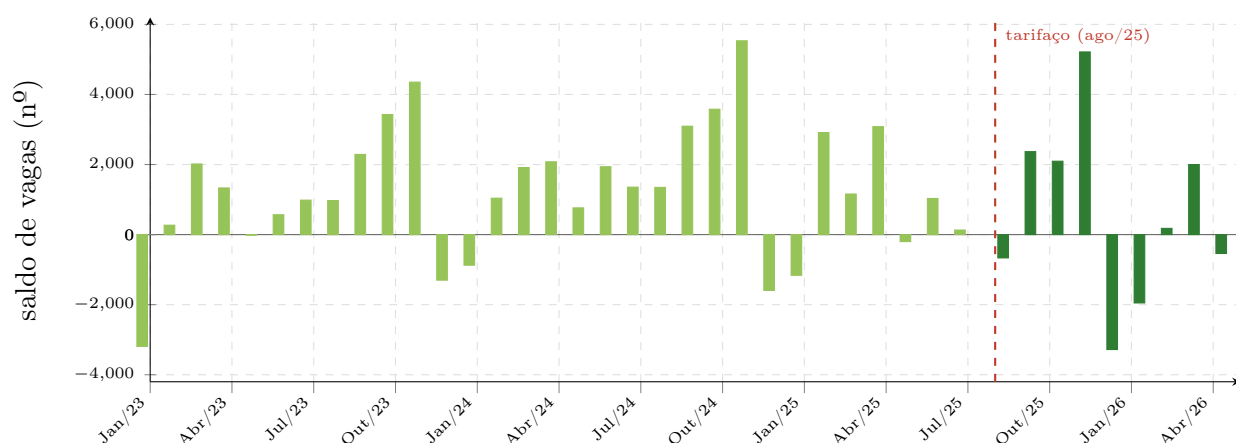
**Figura 4:** PMC — variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do varejo, Santa Catarina, 2023–2026.

Ao contrário dos indicadores de confiança e de inadimplência, o volume físico de vendas do varejo catarinense não apresenta ruptura visível: a variação acumulada em 12 meses passou de 4,4% (média pré-tarifaço) para 5,3% (média pós-tarifaço), com o dado mais recente (mai/2026) em 5,0%. Esse resultado sugere que, até o momento, o efeito do tarifaço se manifestou predominantemente sobre a confiança e o crédito, sem ainda comprometer o volume agregado de vendas.

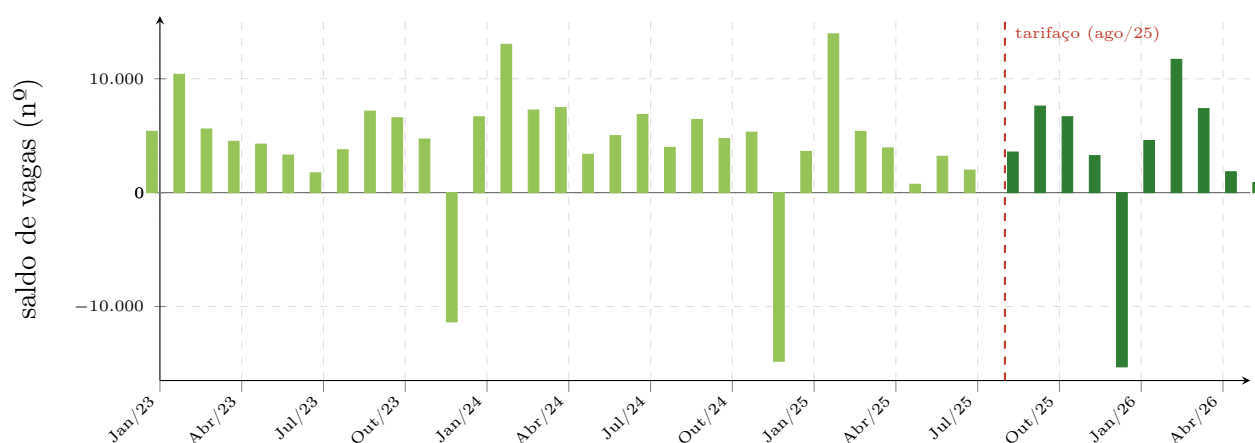
#### 4.5 Emprego formal: saldo de vagas

O Bloco E cobre três recortes do saldo de emprego formal (admissões menos desligamentos): Comércio, Serviços e o total de Santa Catarina.

O saldo médio mensal de vagas no comércio catarinense caiu de **+1.576 vagas/mês** no período pré-tarifaço para **+532 vagas/mês** no período pós-tarifaço — queda de 66,3%. A proporção de meses com saldo negativo (fechamento líquido de vagas) também dobrou: de 3 em 12 meses (25%) no período pré-tarifaço para 5 em 10 meses (50%) no período pós-tarifaço, incluindo o dado mais recente disponível (mai/2026: -100 vagas).



**Figura 5:** Saldo de emprego formal no setor de Comércio — Santa Catarina, jan/2023 a mai/2026. Barras verde-claras: período pré-tarifaço; barras verde-escuras: período pós-tarifaço.



**Figura 6:** Saldo de emprego formal no setor de Serviços — Santa Catarina, jan/2023 a mai/2026. Barras verde-claras: período pré-tarifaço; barras verde-escuras: período pós-tarifaço. Note a escala do eixo vertical, cerca de 3 vezes maior que a da Figura 5, refletindo o porte maior do setor de Serviços; os fortes recuos de dezembro em ambos os anos são sazonais (desligamentos de fim de ano), não relacionados ao tarifaço.

O setor de Serviços, por sua vez, praticamente não mudou de padrão: a média mensal foi de +3.203 vagas antes do tarifaço para +3.217 vagas depois — variação de apenas +0,4%, estatisticamente irrelevante frente à volatilidade da série (que inclui fortes quedas sazonais em dezembro, presentes tanto em 2023 quanto em 2024 e 2025, independentemente do tarifaço).

O saldo de Santa Catarina como um todo (todos os setores) caiu de uma média de +6.754 para +3.727 vagas/mês, uma perda de 3.027 vagas/mês (–44,8%). Como o Comércio respondeu por 1.044 vagas/mês dessa perda (cerca de um terço do total) e os Serviços não contribuíram para ela, os demais setores não cobertos individualmente neste relatório — indústria, agropecuária, construção — devem explicar a maior parte da desaceleração agregada do estado, ainda que o comércio tenha sido, isoladamente, o setor com a queda proporcional mais acentuada (–66,3%).

#### 4.6 Tabela-resumo de estatísticas

A Tabela 2 consolida, para as séries analisadas, a média no período pré-tarifaço, a média no período pós-tarifaço, a variação percentual entre as duas e o último valor disponível.

**Tabela 2:** Estatísticas pré-tariffação (ago/2024–jul/2025) e pós-tariffação (a partir de ago/2025) por indicador.

| Indicador                                           | Média pré | Média pós | Var. (%) | Último valor | Ano/Mês |
|-----------------------------------------------------|-----------|-----------|----------|--------------|---------|
| <i>Indicadores da PEIC (Bloco A)</i>                |           |           |          |              |         |
| Famílias endividadadas                              | 71,8%     | 73,1%     | 1.9      | 76,3%        | 2026-06 |
| Inadimplência                                       | 23,0%     | 29,7%     | 29.0     | 25,4%        | 2026-06 |
| Sem condição de pagar                               | 7,3%      | 10,3%     | 41.5     | 9,9%         | 2026-06 |
| <i>ICF – Intenção de Consumo (Bloco B)</i>          |           |           |          |              |         |
| ICF total                                           | 115.12    | 107.23    | -6.9     | 104.70       | 2026-06 |
| Emprego atual                                       | 133.01    | 123.07    | -7.5     | 131.06       | 2026-06 |
| Perspectiva profissional                            | 135.49    | 128.57    | -5.1     | 121.95       | 2026-06 |
| Renda atual                                         | 132.65    | 120.55    | -9.1     | 117.93       | 2026-06 |
| Acesso ao crédito                                   | 106.44    | 102.88    | -3.3     | 96.81        | 2026-06 |
| Nível de consumo atual                              | 101.50    | 95.51     | -5.9     | 85.77        | 2026-06 |
| Perspectiva de consumo                              | 113.61    | 105.26    | -7.4     | 106.95       | 2026-06 |
| Momento para duráveis                               | 83.16     | 74.76     | -10.1    | 72.16        | 2026-06 |
| <i>ICEC - Confiança do comércio (Bloco C)</i>       |           |           |          |              |         |
| ICEC                                                | 107.16    | 97.00     | -9.5     | 93.60        | 2026-06 |
| ICAEC                                               | 79.37     | 63.45     | -20.1    | 59.54        | 2026-06 |
| IEEC                                                | 134.44    | 123.78    | -7.9     | 119.38       | 2026-06 |
| IIEC                                                | 107.67    | 103.71    | -3.7     | 101.91       | 2026-06 |
| <i>PMC – Varejo SC, % variação (Bloco D)</i>        |           |           |          |              |         |
| PMC var. M/M-1 (%)                                  | 0.46      | 0.48      | 4.7      | 0.90         | 2026-05 |
| PMC var. M/M-12 (%)                                 | 5.39      | 4.93      | -8.6     | 7.00         | 2026-05 |
| PMC acum. no ano (%)                                | 5.72      | 4.97      | -13.1    | 4.60         | 2026-05 |
| PMC acum. 12 meses (%)                              | 4.38      | 5.27      | 20.2     | 5.00         | 2026-05 |
| <i>Saldo de emprego formal, vagas/mês (Bloco E)</i> |           |           |          |              |         |
| Comércio                                            | 1.576     | 532       | -66.3    | -100         | 2026-05 |
| Serviços                                            | 3.203     | 3.217     | 0.4      | 892          | 2026-05 |
| Santa Catarina (total)                              | 6.754     | 3.727     | -44.8    | -662         | 2026-05 |

5 Resumo

O quadro a seguir resume a variação de cada indicador entre o período anterior (ago/2024–jul/2025) e o período posterior (a partir de ago/2025) à entrada em vigor do tariffação.

**Tabela 3:** O tariffação em números: como os indicadores de SC mudaram.

| Indicador                                                         | Antes        | Depois       | Var.   | O que isso significa                              |
|-------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------|---------------------------------------------------|
| Intenção de consumo (ICF total)                                   | 115,1 pontos | 107,2 pontos | –6,9%  | intenção de consumo menor entre as famílias de SC |
| Confiança geral do comerciante (ICEC Total)                       | 107,2 pontos | 97,0 pontos  | –9,5%  | empresário do comércio também perdeu confiança    |
| Confiança do comerciante nas condições atuais da economia (ICAEC) | 79,4 pontos  | 63,5 pontos  | –20,1% | maior queda de todo o levantamento                |

| Indicador                                                       | Antes  | Depois | Var.      | O que isso significa                                    |
|-----------------------------------------------------------------|--------|--------|-----------|---------------------------------------------------------|
| Famílias com conta em atraso (inadimplentes)                    | 23,0%  | 29,7%  | +6,7 p.p. | mais famílias atrasando o pagamento de contas           |
| Famílias sem condição de pagar dívidas                          | 7,3%   | 10,3%  | +3,0 p.p. | inadimplência mais grave também avançou                 |
| Saldo de vagas no comércio (méd. mensal, vagas/mês)             | +1.576 | +532   | -66,3%    | comércio catarinense com dificuldades de gerar empregos |
| Saldo de vagas em SC, todos os setores (méd. mensal, vagas/mês) | +6.754 | +3.727 | -44,8%    | geração de emprego no estado caiu quase pela metade     |
| Volume de vendas do varejo (PMC, variação acum. 12m)            | +4,4%  | +5,3%  | +0,9 p.p. | sem retração até agora no volume físico vendido         |

*Nota metodológica:* “Antes” refere-se à média dos doze meses anteriores ao tarificação (ago/2024–jul/2025); “Depois”, à média dos meses já transcorridos desde sua entrada em vigor (ago/2025 até o dado mais recente de cada série, jun/2026 ou mai/2026). “p.p.” significa ponto percentual (diferença direta entre os dois percentuais, não variação relativa).

## 6 Discussão

Nos indicadores acompanhados pela Fecomércio SC, a confiança do empresário do comércio (ICEC) foi o dado que mais reagiu, com o ICAEC — percepção sobre as condições atuais da economia — recuando 20,1% entre os dois períodos, o triplo da queda do ICF (confiança do consumidor, -6,9%). Essa deterioração de expectativas do lado da oferta (comerciante) e da demanda (consumidor) se refletiu de forma mais direta no mercado de trabalho: a geração líquida de vagas formais no comércio (Bloco E) caiu 66,3%, contra uma variação de apenas +0,4% no setor de Serviços no mesmo período — evidência de que o choque de emprego não se espalhou de forma homogênea pelo setor terciário, mas se concentrou no comércio, o segmento mais exposto ao consumo das famílias. Até o momento, esse efeito antecede, e excede, qualquer impacto mensurável sobre o volume físico de vendas do varejo (PMC), que permanece sustentado por fatores como o ciclo de queda de juros e o crescimento da renda agregada.

A elevação temporária da inadimplência das famílias entre agosto e novembro de 2025 — medida pela PEIC e concentrada no indicador “conta em atraso” — é consistente com um choque de curto prazo sobre a renda disponível, seguido de recuperação parcial ao longo de 2026. O comportamento do saldo de emprego no comércio reforça essa leitura: a proporção de meses com saldo líquido negativo dobrou no período pós-tarificação, e o dado mais recente (mai/2026) voltou a ser negativo tanto no comércio quanto no total do estado — um sinal de que a recuperação de confiança observada nos indicadores de opinião (ICF, ICEC) ainda não se consolidou no mercado de trabalho do comércio.

### 6.1 Limitações

- **Causalidade:** a análise é observacional e baseada em comparação de médias antes/depois de uma data de corte. Não há controle para outros fatores macroeconômicos concomitantes

(ciclo de juros, câmbio, calendário eleitoral de 2026), de modo que a correlação temporal não permite atribuir exclusivamente ao tarifação as variações observadas.

- **Defasagem do “segundo tarifação”:** a tarifa adicional de 25% anunciada em julho de 2026 entrou em vigor em 22/07/2026, um dia após a data de referência deste relatório. Seus efeitos, portanto, ainda não podem ser captados nos dados mensais disponíveis.
- **Agregação estadual:** os indicadores de confiança e inadimplência referem-se ao conjunto do estado, não sendo possível, com os dados disponíveis, isolar o efeito sobre os municípios ou setores mais expostos ao comércio exterior.
- **Recorte setorial do emprego:** o saldo de vagas do Bloco E refere-se ao setor “Comércio” na classificação do Novo CAGED, que não corresponde exatamente ao recorte de “comércio varejista” da PMC (Bloco D); a comparação entre os dois blocos deve ser lida como aproximação, não equivalência exata.

## 7 Conclusão

Os dados analisados indicam que o tarifação dos Estados Unidos coincidiu, a partir de agosto de 2025, com uma deterioração consistente da confiança do consumidor e, de forma ainda mais acentuada, da confiança do empresário do comércio catarinense, além de um aumento temporário da inadimplência das famílias e de uma queda de 66,3% no ritmo médio de geração líquida de vagas formais no comércio — efeito que, como mostram as Figuras 5 e 6, é específico do comércio: o setor de Serviços, no mesmo período, manteve um ritmo de geração de vagas praticamente inalterado (variação de apenas +0,4%). Até o momento, contudo, essa deterioração de expectativas e de emprego não se traduziu em queda do volume físico de vendas do varejo, que permanece em trajetória de crescimento moderado. O acompanhamento dos próximos meses das séries aqui analisadas, sobretudo do saldo de emprego no comércio frente ao de serviços, será fundamental para verificar se esse novo ciclo aprofunda a desaceleração já observada no mercado de trabalho do comércio ou se passa a se espalhar para o restante do setor terciário.

## Referências

- [1] FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC). *SC será um dos estados mais impactados pelo “Segundo Tarifação” dos EUA*. Florianópolis, jul. 2026.
- [2] AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (ApexBrasil). Dados sobre exportações afetadas pelo tarifação de 25%, citados em: *São Paulo e Santa Catarina sofrem 52% do impacto do tarifação dos EUA*. Agência Brasil, jul. 2026.
- [3] Cronologia consolidada do tarifação dos EUA sobre o Brasil (2025–2026), com base em cobertura de Terra, InfoMoney, CNN Brasil e Notícias do Brasil, jul. 2026.